

## **Transcrição da Entrevista - Entrevistado do grupo amostral constituído por indivíduos com orientação homossexual 4 (online)**

[Sexo: homem]

**Entrevistador:** Começo por dizer que a presente entrevista faz parte de um estudo sobre “Homossexualidade e Exclusões Sociais”, com particular incidência para a área da cidadania. Como já sabia.

**Entrevistado:** sim

**Entrevistador:** O objectivo é a compreensão das percepções dos entrevistados relativamente à (homo e hetero)sexualidade no âmbito da parentalidade, em particular sobre a desigualdade de direitos no acesso à Reprodução Medicamente Assistida e à adopção, devido à orientação sexual dos indivíduos. No fundo, pretende-se conhecer as suas opiniões sobre estas matérias e os significados que atribui a determinadas condições sociais e legais.

**Entrevistado:** ok

**Entrevistador:** Para tornar mais claro o que se entende por RMA (Reprodução Medicamente Assistida) ou PMA (Procriação Medicamente Assistida), vou dar-lhe alguns exemplos: inseminação artificial, fertilização *in vitro*, maternidade de substituição - também conhecida como “barrigas-de-aluguer”, entre outras possibilidades de reprodução/ acesso à parentalidade.

**Entrevistado:** certo

**Entrevistador:** Assim que lhe faça uma questão tem tempo para pensar na resposta, não é preciso se precipitar.

**Entrevistado:** ok

**Entrevistador:** Sempre que tenha alguma dúvida pode colocá-la.

**Entrevistado:** ok

**Entrevistador:** Podemos dar início à entrevista?

**Entrevistado:** sim, claro

**Entrevistador:** Idade?

**Entrevistado:** 33

**Entrevistador:** Habilitações?

**Entrevistado:** 12º ano

**Entrevistador:** Ocupação profissional?

**Entrevistado:** consultor telecomunicações

**Entrevistador:** Local de residência?

**Entrevistado:** Covilhã

**Entrevistador:** Naturalidade?

**Entrevistado:** Lisboa

**Entrevistador:** Estado civil?

**Entrevistado:** solteiro

**Entrevistador:** Tem filhos?

**Entrevistado:** não

**Entrevistador:** Ok.

**Entrevistador:** Estas foram as primeiras questões gerais.

**Entrevistado:** ok

**Entrevistador:** Passemos então para a parte crucial da entrevista. Por quem é constituído o seu agregado familiar (infância, juventude, actualmente)?

**Entrevistado:** infância, sou o irmão do meio de três filhos duas raparigas e eu, vivi com os meus pais e irmãs até entrar para a faculdade em 1999, actualmente partilho casa com uma amiga e meu companheiro de há 5 anos

**Entrevistador:** Ok. E como caracteriza a sua relação familiar na infância/ juventude e actualmente?

**Entrevistado:** boa, em casa sempre demos bastante importância as relações familiares, pelo que ainda hoje mantemos contacto regularmente...

**Entrevistador:** Como vive(u) a sua orientação sexual no quotidiano (quando a assumiu, para quem, qual(ais) a(s) reacção(ões); experiências mais marcantes e maiores dificuldades com ela relacionada; entre outros aspectos que lhe pareçam importantes partilhar)?

**Entrevistado:** actualmente também temos um bom ambiente em casa, não seremos uma família na verdadeira ascensão da palavra, mas somos talvez uma das "novas famílias" um conceito mais alternativo!!

**Entrevistador:** Ok.

**Entrevistado:** eu acho que sempre soube a minha orientação, ou pelo menos desde muito cedo, no entanto durante vários anos, pensei que seria uma tendência passageira, o que me levou a não assumir, nem procurar concretizar, mas o que é certo é que não era, com 21 anos, na opinião de alguns, já tarde!! decidi que este era o caminho, quanto a assumir para a família, a minha mãe sabe, e a minha irmã também, amigos todos sabem, profissionalmente, alguns colegas de trabalho sabem, aqueles que considero amigos...

**Entrevistador:** Assumiu-a para a sua família?

**Entrevistado:** a 1ª pessoa a quem contei foi a minha irmã

**Entrevistador:** já percebi que sim, desculpe.

**Entrevistado:** a minha mãe não foi preciso contar, uma vez que acho que ela sempre soube!

**Entrevistador:** Significa que houve aceitação por parte de todos os que mencionou?

**Entrevistado:** sim, nunca tive até hoje e espero não ter ninguém que reagisse mal ou de forma negativa ou menos positiva a minha orientação sexual

**Entrevistador:** Muito bem. Porque acha que, em determinados contextos, pessoas com orientação homossexual omitem a sua orientação?

**Entrevistado:** os motivos são os mais variados, no meu caso acho que não o devo partilhar com toda a gente uma vez que não faz sentido, é uma questão irrelevante para a maioria das pessoas com que nos relacionamos, quando essas relações se tornam mais próximas, já ao nível de uma amizade, sim, aí faz todo o sentido que exista essa partilha, para todos os demais é irrelevante, quanto a 3ºs, podem existir muitos motivos para que se esconda, receio da rejeição, má aceitação de si próprio, ou simplesmente se entende que não é importante

**Entrevistador:** Gostaria de saber o que significa para si a heterossexualidade?

**Entrevistado:** atracção sexual pelo sexo oposto.

**Entrevistador:** Posso dar-lhe algumas opções de resposta, se achar necessário

**Entrevistado:** sim, se entender que deve, esteja a vontade

**Entrevistador:** Acha que também pode ser algo social e historicamente construído, pode ser entendida como a orientação 'normal' entre homem e mulher, acha que é a orientação sexual que garante o desempenho dos papéis masculinos e feminino pelo homem e pela mulher (tudo exemplos, não verdades)?

**Entrevistado:** não, acho que não passa por aí de todo até porque hoje os papéis masculino e feminino estão muito esbatidos....

**Entrevistador:** Acha que os papéis, em termos gerais, tanto podem ser desempenhados por homens como por mulheres, independentemente do género?

**Entrevistado:** ou seja, já não há grandes estereótipos do que pertence ao "Homem " e o que pertence a "Mulher" pelo menos na nossa sociedade, outras haverão onde essas diferenças são mais notórias, na nossa sociedade actual acho que não

sim, sem duvida!

**Entrevistador:** Ok. E acha que também é independente da orientação sexual?

**Entrevistado:** sim, acho

**Entrevistador:** Ok. Que papel acha que representa a heterossexualidade na sociedade portuguesa?

**Entrevistado:** em que contexto? familiar?

**Entrevistador:** Também. Acha que há uma necessidade da sociedade hierarquizar e distinguir pessoas consoante a orientação sexual; é também uma resposta a convenções morais e éticas socialmente valorizadas; resposta a uma cultura política conservadora; garantir a procriação humana; manter a configuração da família tradicional [conjugalidade (casamento) e sexualidade entre H e M, filhos biológicos], etc.?

**Entrevistado:** cada vez mais a heterossexualidade é apenas uma entre tantos outros tipos de famílias ou grupos, de qualquer maneira ainda há um caminho a percorrer para que seja assim em pleno! Mas a tendência será essa, penso!

**Entrevistador:** Acha que existem instituições que têm contribuído para que se privilegie a heterossexualidade (por exemplo, religião; Estado; justiça; ensino; família; media; sociedade geral)?

**Entrevistado:** sim, todas as que mencionou, no entanto é dentro desses grupos que surgem também os "promotores" de alternativas...e isto é assim em tudo, tudo o que foge a "regra" tem opositores e defensores, que surgem e ambos em todas as frentes... cabe ao indivíduo assimilar e decidir por si só com base no que absorve no geral...

**Entrevistador:** Então considera que mesmo no interior desses grupos se começa a aceitar outros padrões de vivência em sociedade, no que, particularmente, diz respeito à vivência da homossexualidade?

**Entrevistado:** sim, mais não seja, a tendência da maioria não é comentar depreciativamente essa realidade, mas assumir aquela postura "passiva" de quem entende que cada um sabe de si e mais não interessa aos restantes! o que é um sinal de que as mudanças se fazem sentir cada vez mais

**Entrevistador:** Na sua opinião, existem diferenças significativas entre pessoas com orientação homossexual e pessoas com orientação heterossexual para além da orientação sexual? Porquê?

**Entrevistado:** não, há boas e más pessoas em qualquer grupo, haverá boas e más condutas em ambos, etc etc etc...

**Entrevistador:** Portanto, acha que o facto de se deter boas ou más condutas - utilizando as suas palavras - não depende de se ter orientação homossexual ou heterossexual?

**Entrevistado:** certamente que não a orientação sexual é uma "característica" completamente independente daquilo que é o carácter do indivíduo.

**Entrevistador:** Porquê? Acha que tem a ver com o facto de a identidades das pessoas ser composta por várias componentes, sendo a orientação sexual apenas uma delas?

**Entrevistado:** evidente

**Entrevistador:** Muito bem.

**Entrevistador:** Existem factores (como etnia, nacionalidade, género) que podem originar atitudes e/ ou comportamentos preconceituosos e excludentes, acha que o factor 'orientação homossexual' é o que pode desencadear posturas mais discriminatórias? (Aqui não lhe pergunto tendo em conta as suas experiências, as sentido geral.)

**Entrevistado:** eu não acho isso... no entanto... poderá ter a ver com o facto do conceito tradicional de família, mas cada vez é mais esbatido acho!!

**Entrevistador:** Então concorda em parte com a questão?

**Entrevistado:** no que diz respeito a discriminação do grupo homossexual quanto a constituir família, falamos de filhos, concordo, e aliás é um facto, na nossa realidade Portuguesa que existe essa discriminação, no entanto, cada vez mais há exemplos do contrário, e a tendência será a da aceitação dessa realidade, nunca o alimentar dessa discriminação!

**Entrevistador:** Acha que isso se deve à interiorização de percepções homofóbicas; acha que a cultura portuguesa é heterossexista; acha que existe uma negligência política quanto à igualdade de direitos independentemente da orientação sexual que possa provocar atitudes discriminatórias excludentes?

**Entrevistado:** não, acho que é mais uma questão de "resistência a mudança", mas como já disse, é um caminho que se está a percorrer... tudo indica no entanto, e a meu ver, que o desfecho aponta cada vez mais na aceitação dos diversos paralelismos...

**Entrevistador:** Ok. Considera que a discriminação e exclusão são idênticas tanto para homens como para mulheres com orientação homossexual OU existem diferenças consoante o género?

**Entrevistado:** existiu até há alguns anos atrás, hoje em dia não existe, até porque não se pode questionar a orientação sexual de um homem ou mulher sozinhos que decidam adoptar uma criança!

**Entrevistador:** Toca numa questão importante, a da adopção. À frente vou fazer-lhe questões sobre essa temática.

**Entrevistado:** ok

**Entrevistador:** Para si, em que contextos a discriminação e exclusão acontecem com maior evidência? (educação; trabalho; família; grupo de pares; media; saúde; justiça; segurança; lei em geral)

Isto em relação às pessoas com orientação homossexual.

**Entrevistado:** é relativo, não consigo indicar um principal, há em todos, da mesma forma que há aceitação também em todos...

**Entrevistador:** De que tipo de discriminação acha que 'sofrem' pessoas com orientação homossexual?

**Entrevistado:** eu pessoalmente nunca senti nada disso na pele, mas geralmente a discriminação deve ser fruto de um preconceito que por algum motivo se enraíza na cabeça de quem discrimina, pode envolver mil e um motivo

**Entrevistador:** Que tipo de preconceito? Associado a quê?

O que acha que as pessoas pensam, o que vai dentro da cabeça delas, como diz?

**Entrevistado:** não sei, podem ser mil e uma coisas...

**Entrevistado:** não tem que haver um fundamento lógico que valide essa discriminação, e geralmente nunca há... não sei... sei lá

**Entrevistador:** Acha, por exemplo, que a sociedade em geral associa a homossexualidade a perversão, ou a promiscuidade, ou a doença? Tudo hipóteses apenas. Se não sabe não tem importância, seguimos.

**Entrevistado:** há uns tempos um amigo de uns amigos meus fez em relação a mim o seguinte comentário: "nunca conheci ninguém homossexual, mas aqui contigo, tudo tranquilo, não noto qualquer diferença em relação a uma outra pessoa qualquer," não sei se ele achava que os homossexuais têm o corpo coberto de escamas ou qualquer coisa do género!!

**Entrevistador:** Ok. Considera que existem diferenças na vivência da homossexualidade (por parte das pessoas com orientação homossexual) e na aceitação da mesma (por parte da população em geral) entre meios mais pequenos no Interior do país e meios de maior dimensão no Litoral?

Interessante a sua resposta anterior.

**Entrevistado:** não, acho que essas associações são coisa do passado, e fruto precisamente da vivência da homossexualidade do passado em que era tudo escondido dos demais! eu vivo no interior e nunca senti isso, pelo que acho que está cada vez mais generalizado...

**Entrevistador:** Acha que não há qualquer diferença? Acha, por exemplo, que um casal de dois homens ou de duas mulheres a namorar num banco de um jardim público é percebido pelas pessoas em geral da mesma maneira em meios mais pequenos e em meios maiores?

**Entrevistado:** depende...o que quer dizer com "namorar"???

**Entrevistador:** No sentido mais comum do termo, haver uma interação de atitudes de proximidade entre ambos. (qualquer coisa assim) É apenas um exemplo concreto.

**Entrevistado:** lá está, é relativo, eu não vou para o estádio da luz ver Benfica Porto para o meio da claque do Benfica e torcer pelo Porto!, temos que nos adaptar as situações e essa "adaptação " não me incomoda... também não sinto essa necessidade, aceito que possa haver quem sintam..

**Entrevistador:** Ok.

**Entrevistado:** ver um casal heterossexual em grande "marmelão" num banco de jardim também pode ferir muitas susceptibilidades

**Entrevistador:** Ok. Passemos para a terceira parte. Como define, na sua opinião, família? Isto é, o que para si pode ser entendido por família?

**Entrevistado:** ficar-me-ia mal dizer outra coisa que não seja grupo de pessoas com um laço afectivo forte que as une.

**Entrevistador:** Muito bem. Então acha que monoparental; só o casal [sexo diferente/ mesmo sexo]; recomposta [formação de nova família após divórcio, viuvez, outra situação]; nuclear procriativa [pai, mãe e filho(s)]; casal do mesmo sexo com filhos; socioafectiva [adoptiva]; extensa [mais que duas gerações]...todas são para si consideradas família?

**Entrevistado:** sim, com certeza

**Entrevistador:** Na sua opinião, qual a importância dos filhos para a pessoa ou para o casal? Passa por garantir a consanguinidade; realização pessoal/ casal; estabilidade emocional; resposta a pressões sociais (família/ amigos/ médico); constituição de família; ligação afectiva entre pais e filhos; ou outras?

**Entrevistado:** pode ser qualquer uma, depende de cada um! cada um definirá as prioridades que entender!

**Entrevistador:** O que pensa sobre a ideia de que os filhos precisam de uma figura masculina (pai) e outra feminina (mãe) para o seu bem-estar e desenvolvimento psicossocial? Porquê?

**Entrevistado:** penso que isso não é bem assim, a questão dos "modelos" (masculino e feminino), são absorvidos na mesma, afinal de contas vivemos em sociedade...não somos núcleos familiares individuais, acho mais importante que a criança tenha em casa acesso a conforto, valores, amor, entre outras coisas.... não vejo especial relevância na questão das figuras bem definidas como pai e mãe para o desenvolvimento de uma criança.

**Entrevistador:** Ok. Então, o que, na sua opinião, é necessário para prestar cuidado e educar os filhos? Foi o que referiu?

**Entrevistado:** conforto, amor, valores, educação, segurança, etc.

**Entrevistador:** Isso significará, na sua opinião, dar educação aos filhos?

**Entrevistado:** sim

**Entrevistador:** Na sua opinião, a orientação sexual dos pais tem influência no seu desempenho das funções parentais de cuidado e educação dos filhos?

**Entrevistado:** não, nenhuma

**Entrevistador:** Acha que essas funções conseguem ser exercidas de forma idêntica tanto por duas mulheres como por dois homens ou existem diferenças consoante o género?

**Entrevistado:** não, nenhuma...

**Entrevistador:** Muito bem. Passemos para a quarta parte. Considera a relação entre homem e mulher fundamental para garantir a procriação? Porquê?

**Entrevistado:** mesmo num casal heterossexual há bons e maus pais, num homossexual também haverá certamente. Não é fundamental, ainda assim é sem duvida a via mais acessível e comum pelo que terá especial relevância, mas nunca deve ser encarada como a única via.

**Entrevistador:** Alguma da controvérsia em relação à parentalidade por casais do mesmo sexo aponta para o facto de não conseguirem garantir, entre si, a reprodução humana. O que pensa sobre isto?

**Entrevistado:** não percebo o que tem uma coisa que ver com a outra

**Entrevistador:** Não concorda, portanto?

**Entrevistado:** para mim esse argumento não tem qualquer fundamento

**Entrevistador:** Existe uma significativa controvérsia, por parte da população em geral, de que pessoas com orientação homossexual tenham filhos. O que pensa sobre isto? E o que acha que está em causa nessa não aceitação pela sociedade em geral?

**Entrevistado:** não, não concordo

**Entrevistador:** Acha que a sociedade em geral não tem essa opinião?

**Entrevistado:** como já falamos podem ser vários os motivos, mas aprofundando e dissecando todos, não acredito que exista nenhum que seja suficientemente valido para fazer esse tipo de juízo, no geral, uma população esclarecida e que pense nas coisas de forma imparcial, que tenha capacidade analítica para avaliar essas situações não pode de forma alguma concordar com essa não aceitação

**Entrevistador:** Considera que as TR (tecnologias reprodutivas) devem ter como único propósito o tratamento em situações de infertilidade ou devem ser técnicas que permitam ter filhos (biológicos), em qualquer circunstância de não possibilidade de procriação biologicamente conseguida? E porquê?

**Entrevistado:** é uma via que se deve considerar, no entanto há aí muitas questões morais... lembro-me de uma em particular: eu quero um filho, mas não quero uma mulher, qual é o papel da mulher que vai gerar um filho meu no seu útero durante 9 meses de gestação?!?!

deve ser considerada, mas com reservas, uma vez que levanta uma serie de questões morais complexas!

**Entrevistador:** Pois. Essas são questões muitíssimo pertinentes, daria para outra investigação.

O que, para si, significa adoptar uma criança/ jovem?

**Entrevistado:** pois... e depois paternidade ou maternidade não é exclusivamente consanguinidade, há outras formas de se ser pai ou mãe

**Entrevistador:** Acha que a adopção deve representar e reproduzir qualquer configuração de família (daquelas que falamos à bocado - monoparental, recomposta, casal do mesmo sexo ou de sexo diferente...)? Exacto. Que outras formas? Tenho curiosidade.

**Entrevistado:** não, essa não é a única opção, podem surgir varias imagine-se casal que se junta e trazem cada um filho de uma relação anterior para a relação actual tecnologias reprodutivas também devem ser consideradas, etc...

**Entrevistador:** Então, acha q deve representar qualquer tipo de família, desde q esta seja uma estrutura estável?

**Entrevistado:** exacto

**Entrevistador:** Ok. Na sua opinião, o vínculo biológico/ consanguíneo (conceber de forma 'natural') entre pais e filhos define o significado e a intensidade da relação entre estes, ou a relação pode ser definida pelo vínculo afectivo? Porquê?

**Entrevistado:** sempre definida pelo vinculo afectivo. Sem sombra de dúvidas.

**Entrevistador:** Porquê? Podia explicar brevemente?

**Entrevistado:** posso, quantos filhos de pais biológicos não têm qualquer relação entre si,???? É muito frequente acontecer, pelo que o que mantém as relações entre as pessoas são as emoções e os afectos, nunca o sangue!

**Entrevistador:** Muito bem. Vamos passar para a quinta e última parte crucial da entrevista. Como caracteriza a legislação portuguesa quanto a questões relacionadas com a sexualidade, em particular com a orientação homossexual?

**Entrevistado:** é um caminho que se tem vindo a fazer aos poucos, mas que a meu ver está a ser trilhado com algum fundamento e coerência, devagar, mas solidamente. algumas coisas já mudaram, outras hão de mudar...

**Entrevistador:** O que significa, na sua opinião, a aprovação do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, em 2010?

**Entrevistado:** significa que para quem tenha essa como uma meta importante na sua vida tem a opção de concretizar, foi uma das coisas que se conquistaram no dito "caminho". Um marco importante, sem dúvida.

**Entrevistador:** O que tem a dizer sobre a reprovação, este ano (2012), do projecto de lei que visava garantir como direitos o acesso à RMA (M) e à adopção (H/M) por casais do mesmo sexo?

**Entrevistado:** não passou desta, mas um dia há-de passar! Muitas vezes estas situações fazem parte de um crescimento solido e coerente com aquilo que é a nossa realidade.

**Entrevistador:** Acha que é um sinal de machismo, heterossexismo ou homofobia por parte da legislação portuguesa?

**Entrevistado:** não, acho mais um excesso de zelo para não ferir susceptibilidades, mas as coisas continuam a evoluir

**Entrevistador:** Considera que o facto de algumas famílias (especificamente as constituídas por um casal do mesmo sexo) serem excluídas do acesso legal à parentalidade põe em causa os direitos da criança? Porquê?

**Entrevistado:** poderá por quando a única opção de proporcionar a essa criança uma família seja junto de um casal homossexual, no entanto essas situações não serão muito frequentes.... acho eu!

**Entrevistador:** Acha, por exemplo, se casais com orientação homossexual tivessem direito à adopção isso poderia representar, simultaneamente, maior igualdade de direitos para esses casais e, ao mesmo tempo, uma medida de protecção às crianças a adoptar?

**Entrevistado:** sim... poderemos ir por aí, é um argumento com alguma validade

**Entrevistador:** Ok. Como tinha referido, acreditando que um dia serão aprovados como direitos o acesso à RMA e à adopção e, simultaneamente, à parentalidade, acha que tanto devem ter direito casais do mesmo sexo homens (maternidade de substituição) como casais do mesmo sexo mulheres (inseminação artificial)?

**Entrevistado:** sim, não poderá ser de outra forma... mas lá está, legislar as questões morais que isso levanta não será fácil!

**Entrevistador:** Mesmo proibidos pela lei portuguesa de constituir família (com filhos) através das TRMA ou pela adopção, casais do mesmo sexo conseguem constituir família se o desejarem. O que representa para si esta atitude? ...É, por exemplo, contestação, indignação perante a lei que exclui com base na orientação sexual; desejo e importância dos filhos na família, independentemente da orientação sexual dos pais; atitude de igualdade perante casais de sexo diferente; demonstrar idênticas capacidades parentais na educação/ cuidado dos filhos...?

**Entrevistado:** depende da forma como for feito, se for só uma atitude de rebeldia, não faz muito sentido, se for de plena consciência e de forma legal, completamente de acordo

**Entrevistador:** Ok. Na sua opinião, existe uma significativa reivindicação, por parte das pessoas com orientação homossexual (H/M), por direitos (sexuais, reprodutivos e parentais) igualitários?

**Entrevistado:** sim, a suficiente

**Entrevistador:** E acha que tem sido eficaz na conquista por esses direitos?

**Entrevistado:** sim, o balanço é positivo até aqui

**Entrevistador:** Já alguma vez reivindicou por algum(s) assunto(s) relacionado(s) com os direitos humanos, no âmbito da orientação homossexual?

**Entrevistado:** não

**Entrevistador:** Acha que os estudos científicos realizados em Portugal têm contribuído para a visibilidade e entendimento da homossexualidade, combatendo preconceitos que lhe estejam

associados, permitindo, simultaneamente, a revisão da legislação no sentido de serem atribuídos direitos as pessoas com orientação homossexual (H/M)?

**Entrevistado:** sim, sem dúvida.

**Entrevistador:** Gostaria de mencionar alguma questão que tenha particular interesse para si?

**Entrevistado:** ahh... que me ocorra não estou a ver!

**Entrevistador:** Considera que existe suficiente debate e esclarecimento sobre a RMA?

**Entrevistado:** não

**Entrevistador:** E acha que o debate sobre a adopção por casais do mesmo sexo é suficiente e esclarecedor?

**Entrevistado:** tema muito vago

**Entrevistador:** Portanto, acha que deveria ser mais debatido e esclarecido?

**Entrevistado:** sim, é a única forma de se continuar o percurso...

**Entrevistador:** E acha que o debate sobre a adopção por casais do mesmo sexo é suficiente e esclarecedor?

**Entrevistado:** não, mas também reconheço que neste momento há assuntos governamentais mais importantes...

**Entrevistador:** Na sua opinião, o que é necessário para mudar as reacções contra a homossexualidade e combater a discriminação contra as pessoas com orientação homossexual (H/M)?

**Entrevistado:** nada, continuar a dar exemplos de que somos comuns como os demais, somos bons e maus como os restantes, e ir reivindicando para conseguir essa igualdade

**Entrevistador:** Ok. Últimas questões gerais. Tem um relacionamento afectivo estável com alguém do mesmo sexo? Já me tinha dito que sim.

**Entrevistado:** sim

**Entrevistador:** Tem religião?

**Entrevistado:** não

**Entrevistador:** podia optar pelo 'n' ou pelo 'im'?

**Entrevistado:** fui criado como cristão, mas ninguém em casa é praticante, respeito, mas não acredito na maioria das coisas

**Entrevistador:** Ok. Qual a ideologia política que melhor representa as suas ideias (extrema-direita, direita, centro-direita/ extrema-esquerda, esquerda, centro-esquerda/ nenhuma)?

**Entrevistado:** centro direita

**Entrevistador:** Pertence ou é simpatizante de alguma entidade activista, em particular pelos direitos (sexuais, reprodutivos e parentais) das pessoas com orientação homossexual?

**Entrevistado:** não

**Entrevistador:** Ok. Muito bem. Damos por concluída a nossa entrevista. Já agora, o q achou?

**Entrevistado:** gostei muito. espero ter ajudado

**Entrevistador:** Ajudou bastante. Agradeço imenso a sua disponibilidade.

**Entrevistado:** de nada. boa sorte

**Entrevistador:** Muito obrigada. Boa noite.

**Entrevistado:** boa noite.